

MultiRural

Uma publicação quinzenal da
Multipress Agência de Notícias

Diretora de Redação
Claudia Paciornik Macioto

Editor
Roberto Nicolato

Repórteres:
Vânia Casado, Ana Maria Mejia,
Luiz Carlos Rizzo, Valdeir Santos

Colaboradores: Jorge Reti,
João Paulo Koslovski

Diretoria de Marketing/Comercial
Méri Magaldi Carreiro

Fotolito: DigiTú's Fotocomposição Ltda
Tel: (041) 225-2355
Fax (041) 224-9769

Fotos de Capa:
Felipe Carpinelli

Composição, Diagramação e Editoração eletrônica:
Multipress

Impressão: Editora O Estado do Paraná

Endereço para correspondência:
Alameda Júlia da Costa, 1644
Bigorinho - Curitiba - Paraná
CEP: 80730-070
Tel: (041) 232-0439
Fax: (041) 232-7227

O MULTIRURAL é distribuído nos seguintes estados: PR, SC, RS, MT, MS, MG, GO e SP. E encartado nos seguintes jornais do Estado, com circulação, inclusive no Uruguai, Paraguai, Argentina e vãos regionais da Varig, Vasp e Transbrasil:

Gazeta do Paraná	Cascavel
Diário do Norte	Maringá
Tribuna do Norte	Apucarana
Diário do Noroeste	Paranavaí
Jornal do Oeste	Toledo
Diário da Manhã	Ponta Grossa
Tribuna da Região	Goiouré
O Regional	Assis Chateaubriand
Tribuna do Interior	Campo Mourão
O Vale do Piquiri	Ubiratã
Umuarama Ilustrado	Umuarama
O Metropolitano	Campo Largo
Jornal Cidade Clima	Palmeira
Folha do Sudoeste	Francisco Beltrão
Gazeta Regional	Mandaguari
O Regional	Nova Esperança
O Melhor	Canoinhas/SC
Correio do Porto	Porto União/SC
Gazeta do Alto Vale	Taió/SC
Página Um	Castro
Correio do Porto	União da Vitória
Tribuna Platinaense	Jacareizinho
Gazeta do Sudoeste	Pato Branco
Folha do Paraná	Guarapuava
Gazeta Vividense	Coronel Vivida
O Pioneiro	Matelândia
Folha de Iporã	Iporã
O Pioneiro	Medianeira
O Diamante	Diamante do Oeste
Tribuna Platinaense	S. Antª da Platina
Jornal de Foz	Foz do Iguaçu
O Rami	Ramilândia

Obs.: Estes jornais atingem mais de 550 localidades no Paraná.

*Os artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião deste jornal.

As últimas, de Brasília

Jorge Reti

Órgãos e autoridades do mesmo governo federal têm apresentado significativas divergências sobre alguns itens da política agrícola e de abastecimento. Não é a primeira vez que isso ocorre, mas agora os pontos de vista diferentes têm se acentuado, em função da preocupação em garantir o êxito do Plano Real. Êxito esse que, aliás, é do interesse de quase todos os brasileiros, inclusive os produtores rurais, os trabalhadores (também os rurais) e os empresários que vivem da produção e não da especulação. Portanto, a questão é complicada e no momento atinge principalmente as alíquotas de importação de trigo, os leilões de café e os recursos para o crédito rural.

Recursos

No crédito rural, pelo menos até o fechamento desta edição, ainda não havia uma solução para a escassez de recursos. Na primeira semana de setembro, o Banco do Brasil, após colocar R\$

300 milhões à disposição do setor, ficou sem saber como atender à demanda adicional de R\$ 1,1 bilhão. No Ministério da Fazenda e no Banco Central a ordem é não estourar as metas monetárias, item fundamental para o sucesso do Plano Real. No Ministério da Agricultura, a luta é para que se cumpra o volume de recursos prometidos. Prometidos como? A maior parte desse dinheiro depende dos depósitos à vista, das aplicações em cadernetas de poupança do Banco do Brasil e das aplicações no Fundo de Commodities, além do retorno de dívidas anteriores dos agricultores. Equação complicada para se resolver.

Acabou-se a época de "inventar" dinheiro, ou seja, tirar do Tesouro Nacional de caixa baixo, precisando emitir. Melhor que os produtores rurais passem a pensar em outras alternativas, como a Cédula do Produtor Rural, as cooperativas de crédito rural e maior pressão da Classe, juntamente com o governo, para obrigar os bancos privados brasileiros - donos dos maiores lucros

do mundo - a emprestar mais para a agricultura, na base da obrigação e intimidação. Ou na "porrada", como diz o ministro Ciro Gomes.

Leilões de café

Com os leilões de café, ocorre a mesma coisa. O Ministério da Indústria e do Comércio - herdeiro do IBC através do Departamento Nacional do Café - resolveu sair em defesa do produtor e não quer mais vender café do governo, alegando que o produto vai faltar em 1995 e 96, quando será necessário desovar esses estoques. O Ministério da Fazenda não quer ver preços do café subindo no mercado interno e, por isso, pode a qualquer momento ordenar a retomada dos leilões.

Trigo

A questão da alíquota do trigo é mais complicada ainda. Ambas as partes (Agricultura e Fazenda) têm excelentes argumentos para defender seus pontos de vista tão diferentes. Do trigo falaremos na próxima edição.

COOPERATIVISMO

Apolítica Agrícola

João Paulo Koslovski (*)

O Paraná tem recebido muitos visitantes estrangeiros, oriundos de instituições ligadas ao setor agropecuário. Quando conhecem de perto nosso clima e solo, ficam abismados com a potencialidade do Paraná e do Brasil como produtor de alimentos, pois em algumas regiões é possível colher até três safras por ano. Dos 8,5 milhões de km quadrados, a maior parte da terra é adequada à produção de praticamente todos os tipos de alimentos e à criação pecuária, mas esse potencial que a natureza nos reserva contrasta severamente com os movimentos dos sem-terras, que lutam por um espaço onde plantar. Apesar dos governos terem como meta a reforma agrária, visando permitir o acesso à terra a quem é da atividade, vemos que os próprios pequenos e mini produtores rurais não conseguem sobreviver com a receita da atividade, enquanto as autoridades reconhecem que o número dos sem-terra aumenta numa velocidade muito superior à sua capacidade em proporcionar o retorno à terra.

O fato do Brasil estar patinando, na última década, numa produção entre 65 a 70 milhões de toneladas e o contínuo êxodo rural por causa da incapacidade de sobrevivência dos agricultores são sintomas de que as causas desses problemas são muito mais profundas do que as ligadas à capacidade de produzir. O governo, incapaz de conduzir uma política agrícola, apesar de dispor atualmente de meios legais para isso, é

o maior responsável pelo quadro da aparente incompetência do setor rural.

Enquanto os países do primeiro mundo adotam planos de incentivo e proteção à agricultura de longo prazo, nossas autoridades manipulam de acordo com seus interesses políticos imediatos a política agrícola, a tal ponto das lideranças rurais afirmarem, sem constrangimento, que a pior praga da lavoura é aquela que vem de Brasília. Enquanto outros países consideram a produção agropecuária fator de segurança nacional, aqui tornou-se rotina usar a agricultura para reduzir índices inflacionários e aumentar a receita do tesouro através da excessiva tributação, tornando o Brasil um dos raros países a importar subsídios e a exportar impostos. Aparentemente míopes, as autoridades se comportam como se a agricultura fosse imortal apesar da política suicida adotada, e sequer se incomodam diante do acirramento da competitividade mundial, sem imaginar que essa postura contribui para mandar ao abatedouro a galinha dos ovos de ouro.

A recente importação de soja ou a prorrogação da entrada em vigor de novas tarifas de importação de trigo, dão sua contribuição definitiva para inviabilizar nossa agricultura diante do mercado internacional. Infelizmente essas atitudes não são fatos isolados; ainda está latente em nossas lembranças a recente importação de algodão sem o estabelecimento do imposto de importação, desobedecendo determinação do Conselho Nacional de Política Agrícola, o que causou a perda de aproximadamente 250 mil empregos na

área rural apenas no Paraná. No caso da prorrogação da entrada em vigor da Portaria 168, o governo se assorbeu em seus poderes a tal ponto de descumprir promessa formalmente assumida com as lideranças agrícolas em fim de março último, quando os agricultores definiam o plantio da safra de inverno.

A situação é tão caótica que no momento poderíamos até questionar a existência do Ministério da Agricultura, uma vez que todas as decisões que afetam profundamente o setor são tomadas unilateralmente pelo Ministério da Fazenda e por seus técnicos.

Estamos diante de um momento delicado da economia quando se prevê um aumento gradativo no consumo de alimentos, mas as autoridades se fecham em torno de decisões momentâneas, esquecendo-se que em curto espaço de tempo o setor agropecuário pode dar respostas fantásticas em produção, desde que lhes seja dada a mínima atenção e garantia de cumprimento das normas da política agrícola.

Uma nova fase se inicia agora e ainda há tempo deste governo recuperar sua credibilidade sem precisar fazer promessas, apenas cumprindo os dispositivos legais que regem a PGPM (Política de Garantia de Preços Mínimos), sem favores, sem benesses, esmolas. Só assim ultrapassaremos a barreira das 70 milhões de toneladas para alimentar a população e, ainda, internalizar as divisas tão necessárias ao nosso desenvolvimento.

(*) João Paulo Koslovski é engenheiro agrônomo e diretor executivo da Ocepar - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná.

Agenda



Patologia suína

A Universidade Federal do Paraná promove entre os dias 19 e 23 deste mês de setembro o curso de Atualização em Patologia Suína, destinado a médicos veterinários da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento e profissionais da área. Informações: (041) 262-2913.

Mercosul Agroindustrial

Foz do Iguaçu será sede entre os dias 22 e 25 deste mês da 1ª. Feira Agroindustrial de Sementes, Grãos, Óleos e Equipamentos do Mercado Comum do Cone Sul, a Mercosul Industrial. Informações: (045)523-2121.

Exposul

A 3ª Exposul Internacional será realizada de 15 a 23 de outubro no Parque Castelo Branco, em Pinhais, Região metropolitana de Curitiba. Além de mostrar o melhor da pecuária nacional, a Exposição deverá fortalecer também o setor do comércio e indústria. Informações: (041) 352-1010.

Plantio Direto

No dia 23 deste mês, será realizado o I Encontro de Plantio Direto à Tração Animal na Pequena Propriedade de Prudentópolis (PR). Haverá dia de campo, palestras e apresentação de maquinários. Informações: (0424) 4621-72.

Expomilk

Entre os dias 19 e 23 de outubro acontece a Expomilk'94. Será no Parque da Água Funda, em São Paulo. O evento é um dos maiores do setor. Informações: (011) 260-5387/262-0588.

Cartas



Prezado diretor,

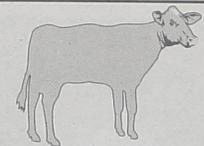
Vimos através desta, agradecer pela atenção dispensada na divulgação do "3º Encontro Palmeirense de Plantio Direto na Palha", por este prestigioso órgão de informação. Graças ao empenho demonstrado pelos repórteres, redatores e editores deste veículo, tivemos uma participação recorde no evento, que reuniu mais de seiscentos produtores e técnicos do setor primário da produção, advindos de todo o Estado.

João Marcos S. Malucelli - presidente do Sindicato Rural de Palmeira (PR).

MultiRural

(041) 232-0439 - FAX (041) 232-7227

ANIMAIS



FEIRA PERMANENTE DE BEZERROS

MACHOS E FÊMEAS

AGORA VOCÊ TEM NOVO CAMINHO PARA ADQUIRIR EXCELENTES ANIMAIS CRUZADOS PARA ENGORDA

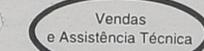
BR 376 - Km 546 - Rodovia do Café • Sentido Curitiba - Ponta Grossa. CABANHA VITÓRIA.
Observe a placa de indicação
Fone: (041) 292-2881 (com.)

BALANÇAS

Balanças Açôres



Balança Bovina



Vendas e Assistência Técnica



Tronco Normal e Júnior

Fone: (043) 254-4747

Londrina - PR



BONES E BRINDES

ATENÇÃO SRS. POLITICOS



BONÉS C/ LEGENDA DO CANDIDATO
BONÉS PROMOCIONAIS - BONÉS DE LOJA
CAMISETAS PROMOCIONAIS

"A QUALIDADE É O NOSSO COMPROMISSO"

TELEFAX: (043) 429-1366

SUINOS

RAÇAS E CRUZADOS
CABANHA VITÓRIA
F.: (041) 292-2881

TIPO CARNE
CABANHA VITÓRIA
F.: (041) 292-2881

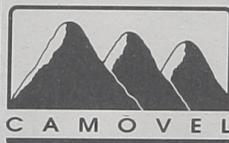
EQUINOS

CRIOULOS E OUTRAS RAÇAS
CABANHA VITÓRIA
F.: (041) 292-2881

OVINOS

TODAS AS RAÇAS
CABANHA VITÓRIA
F.: (041) 292-2881

CALCÁRIO



CALCÁRIO MORRO VERDE LTDA.

MOTTIN
CAL E CALCÁRIO
DE
PRIMEIRA QUALIDADE
FONE: (041) 757-1544
FAX: (041) 756-1844
ALMIRANTE TAMANDARÉ - PARANÁ

HÚMUS DE MINHOCA

Húmus de Minhoca
ESTÂNCIA
DO
MORRO ALTO
PALMAS/PR

Ministramos Cursos
Embalagens Especiais

Endereço para correspondência:
R. Pasteur, 278 ap. 92 - 9º andar
Cep. 80.250-080 - Curitiba - PR
Tel (041) 322-5411
234-0449

PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

CASA VICTÓRIA

Pintinhos, Rações p/ Aves e Cães,
Prod. Veterinários, Sementes, Sal Mineral,
Insumos, Produtos p/ Agricultura e
Pecuária, Jardim, Artigos p/ Montaria, etc.

TEL.: (041) 292-2162

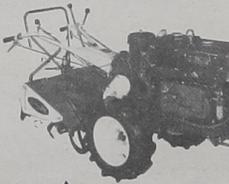
R. Dr. Osvaldo Cruz, 1301-B

Campo Largo - Paraná - CEP.: 86601-400

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS E DE IRRIGAÇÃO



MICRO TRATOR EM 2 MODELOS
DE 14 CV E 16 CV



Rodovia Br-116 - km 101 - 13.562
Vila Fanny - Fone: (041) 376-2919

Você pode adquiri-lo através de:



PANELA CHEIA

O CRÉDITO QUE O PRODUTOR SABE
QUANTO VAI PAGAR
ATRAVÉS DO BANESTADO

- FINAME RURAL

- FINANCIAMENTO PRÓPRIO

PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMPLETA LINHA DE IMPLEMENTOS E IRRIGAÇÃO

COBERTURAS

INFORME PUBLICITÁRIO A PLASTICULTURA

O grupo NORTENE, desde que se implantou no Brasil nos primórdios de 1981, teve sua história intimamente ligada ao campo.

Inicialmente introduziu no País as telas rígidas extrudadas com uma tecnologia própria oriunda da França e da Inglaterra. Isso permitiu uma grande evolução na área de Piscicultura para operacionalizar a técnica dos tanques rede.

As telas extrudadas de Polietileno de Alta Densidade pela sua excelente resistência aos raios UV, encontraram aplicação em cercamentos, aviários, granjas, na sua altura máxima de 3 metros e vida útil comprovada de 8 anos.

Em seguida o GRUPO NORTENE introduziu no País, os filmes de estufa com larguras de 2 a 8 metros para confecção de túneis de Horticultura, Estufas, viveiros de mudas, etc...

Em seguida desenvolveu os filmes opacos para maior proteção à luz dos tipos de plantas que necessitam desse tratamento.

Desenvolveu também o filme para estufa totalmente cristal, nesse caso para plantas que necessitam da maior luminosidade possível.

Está nos planos do GRUPO NORTENE trazer para o Brasil os mais recentes desenvolvimentos da Europa e do Japão de filmes com propriedades especiais que aumentam em cerca de 30% os rendimentos das estufas.

A NORTENE produz também os Mulching utilizados em cultivos rasos, como morango, principalmente.

Na sua estratégia de diversificação, o GRUPO NORTENE investiu em 1991 numa nova fábrica de telas de sombreamento a TECNOFIL, que hoje atende a todos os produtores de flores, folhagens, etc., com telas de 3 metros de largura, numa tecnologia única que permite uma segurança de não desfiar e uma vida útil de 5 anos.

Todos os cultivos de uva de mesa tem sido sem exceção protegidos contra granizo pela última palavra em telas e tecnologia alemã do TECNOFIL.

O GRUPO mantém Agrônomos à disposição para assessorar e aconselhar os produtores: O contato é:

NORTENE E TECNOFIL
TELE-VENDAS
LIGUE GRÁTIS - (0800)
140909 OU 141555

PARA ANUNCIAR
LIGUE: (041) 2320439